



MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

3º TRIMESTRE

Estimativas

Elaborado por: André Spalenza, Gercione Dionizio
e Eduarda Gripp.





ECONOMIA DO ESPÍRITO SANTO CRESCE NO 3º TRIMESTRE DE 2026 COM R\$ 85,2 BI NO COMÉRCIO E R\$ 16,5 BI NOS SERVIÇOS

O AVANÇO REFLETE ALTA DE 6,5% NOS SERVIÇOS E COMÉRCIO ESTÁVEL ACIMA DE R\$ 28 BILHÕES.

O QUE ACONTECEU?

As estimativas indicam que o comércio capixaba manteve elevado nível de atividade no 3º trimestre de 2026, com R\$ 85,2 bilhões em vendas. No setor de serviços, a receita alcançou R\$ 16,5 bilhões, consolidando trajetória de expansão ao longo do ano.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O desempenho robusto de comércio e serviços reforça a estabilidade econômica do Espírito Santo, ampliando circulação de renda, sustentabilidade fiscal e geração de empregos. A continuidade do crescimento cria ambiente mais favorável para investimentos e decisões empresariais.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

O cenário apresenta riscos pontuais relacionados à variação da demanda em segmentos específicos. Contudo, predominam oportunidades associadas ao fortalecimento da logística, expansão dos serviços corporativos e manutenção do dinamismo comercial, que sustentam perspectivas positivas para a atividade econômica.

DADOS SOBRE A MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA DO COMÉRCIO GERAL E VAREJISTA

Comércio geral movimentou
R\$ 85,2 BI
(no 3º trimestre de 2026)

Comércio geral cresceu
13,8%
(no 2º semestre de 2026)

Receita do varejo ficou em
R\$ 23,1 BI
(trimestre)

Meses com melhor desempenho
Março R\$ 8,2 BI | **Setembro R\$ 8,0 BI**

DADOS SOBRE A MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA DO SETOR DE SERVIÇOS

Serviços totalizaram
R\$ 16,5 BI
(com alta acumulada de 6,5% no ano)

Logística respondeu por
41%
(da receita dos serviços)

Serviços corporativos atingiram
25%
(da participação setorial)

INTRODUÇÃO

O Relatório de Estimativas apresenta dados sobre a movimentação financeira, presente e futura, do Comércio Total e Varejista e do Setor Serviços e seus segmentos. A partir dos dados, busca-se destacar pontos importantes das tendências do mercado.

Nas estimativas e projeções realizadas, foram utilizados os dados mais recentes disponíveis do IBGE: PMC e PMS até março de 2025, e PAC e PAS de 2023, último ano com dados

consolidados para essas pesquisas estruturais. A partir desse limite, as informações referentes ao 2º trimestre de 2026 (estimação) e ao 3º trimestre de 2026 (previsão) foram construídas com base em projeções, ajustadas pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) até maio de 2026. Ressalta-se que todos os dados utilizados refletem a disponibilidade até 25 de maio de 2025.

COMÉRCIO

Vendas no comércio do Espírito Santo seguem em alta e atingem R\$ 85,2 bilhões no 3º trimestre

No período analisado, projeta-se que o 3º trimestre de 2026 registre o maior volume de receita bruta de vendas, totalizando R\$ 85,1 bilhões, superando o resultado do 4º trimestre de 2025, quando a receita estimada do comércio capixaba foi de R\$ 82,2 bilhões. Por sua vez, a receita do varejo deverá permanecer próxima a R\$ 23 bilhões durante os três 1ºs trimestres de 2026.

No 4º trimestre de 2025, o comércio capixaba registrou receita bruta estimada em R\$ 82,2 bilhões, enquanto o segmento varejista alcançou R\$ 26,7 bilhões. Esse desempenho reflete o efeito sazonal do período de final de

ano, impulsionado por eventos festivos que elevam o consumo e as vendas em diversos segmentos.

No 1º trimestre de 2026, a receita do comércio geral caiu 9% em relação ao trimestre anterior, chegando a R\$ 74,8 bilhões. O varejo registrou queda de 13,5%, com receita de R\$ 23,1 bilhões, seguindo o padrão pós-Natal. Entretanto, ambos os setores tiveram desempenho melhor que no mesmo período de 2025, refletindo expansão do consumo impulsionada pela estabilidade da renda e do mercado de trabalho.



Receita bruta de revendas trimestrais do comércio geral e varejista, estimada e prevista, Espírito Santo, 2026

	Comércio Geral	Variação (%)	Comércio Varejista	Variação (%)
4º trimestre de 2025	R\$ 82,2 bilhões		R\$ 26,7 bilhões	
1º trimestre de 2026	R\$ 74,8 bilhões	-9,0%	R\$ 23,1 bilhões	-13,5%
2º trimestre de 2026	R\$ 85,1 bilhões	13,8%	R\$ 23,5 bilhões	1,7%
3º trimestre de 2026	R\$ 85,2 bilhões	0,1%	R\$ 23,1 bilhões	-1,6%

Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Fonte: IBGE – PAC e PMC.

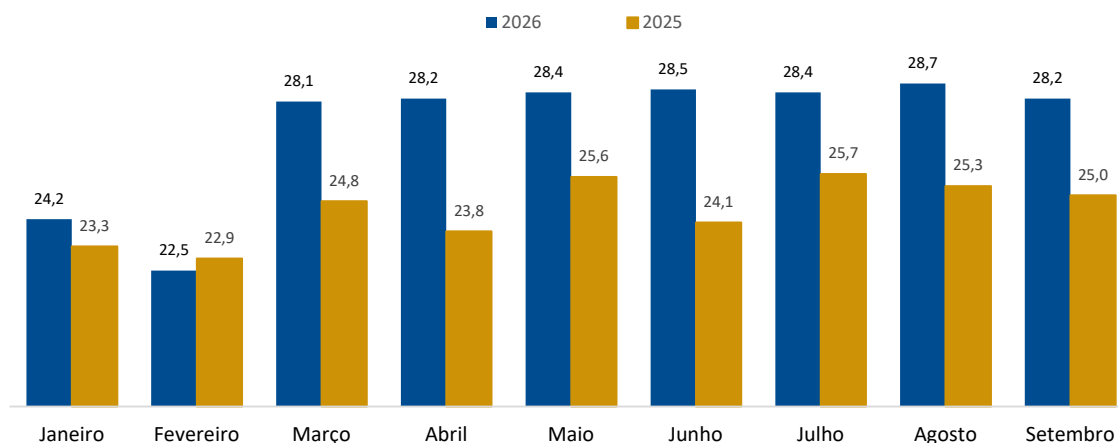
No 2º trimestre de 2026, as projeções apontam para uma recuperação significativa, prevendo receita bruta total de R\$ 85,1 bilhões, um aumento de 13,8% frente ao trimestre anterior. No varejo, estima-se um crescimento nas vendas para R\$ 23,5 bilhões, com elevação de 1,7% em relação ao trimestre antecedente. Embora moderado, esse avanço sinaliza retomada gradual do consumo e reforça a perspectiva de estabilização ao longo do 2º trimestre.

Para o 3º trimestre de 2026, projeta-se manutenção do ritmo de crescimento no comércio geral, com receita de R\$ 85,2 bilhões e variação de 0,1%. Este cenário configura a acomodação esperada antes do movimento típico de aceleração do último trimestre. O varejo deverá apresentar leve retração, com receita prevista de R\$ 23,1 bi

e queda de 1,6% ante o trimestre anterior, em consonância com o padrão sazonal característico do setor, marcado por estabilidade relativa do consumo e preparação gradual para o ciclo de maior dinamismo ao final do ano.

Em 2026, a receita bruta do comércio capixaba geral mostra recuperação, superando os resultados de 2025. Em janeiro, as vendas chegaram a R\$ 24,2 bilhões, acima dos R\$ 23,3 bilhões do ano anterior, indicando solidez no consumo. Fevereiro registrou acomodação para R\$ 22,5 bilhões, ainda superior ao valor de 2025 (R\$ 22,9 bilhões). Em março, houve aceleração: R\$ 28,1 bilhões, um crescimento significativo sobre os R\$ 24,8 bilhões de 2025, impulsionado pela circulação de renda e campanhas promocionais.

Receita bruta de revendas do comércio geral (valores em R\$ bilhões), estimada e prevista, Espírito Santo, 2026



Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Fonte: IBGE – PAC e PMC.

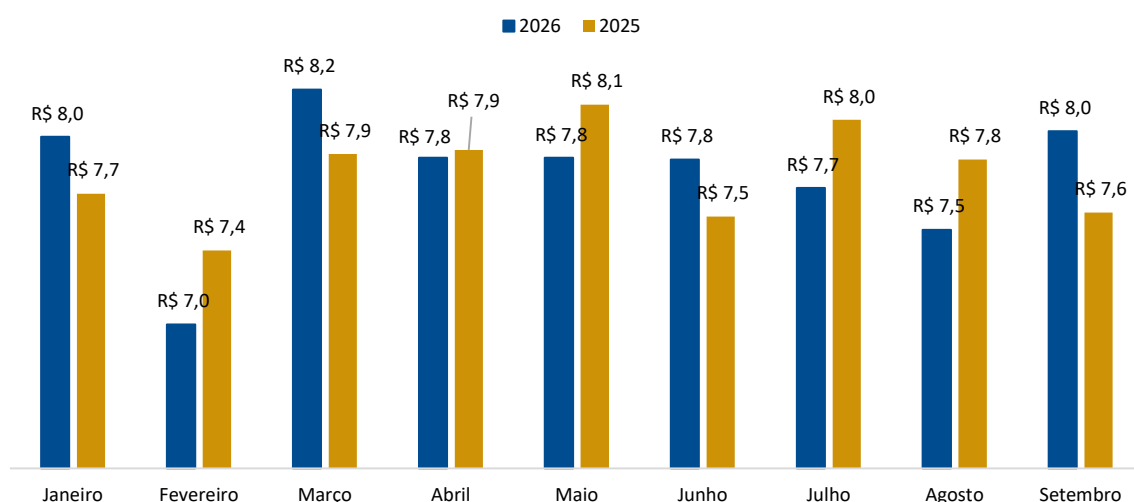
Os meses de abril, maio e junho mantêm o padrão de crescimento, com receitas projetadas acima dos R\$ 28 bilhões e variações mensais mínimas. Isso sugere que o 2º trimestre de 2026 será um dos períodos mais robustos do ano, impulsionado pela recomposição da demanda, reequilíbrio do crédito ao consumidor e condições macroeconômicas favoráveis.

No 3º trimestre, observa-se estabilidade nos resultados, característica típica antes do ciclo de maior dinamismo entre outubro e dezembro. Os valores de julho (R\$ 28,4 bilhões), agosto (R\$ 28,7 bilhões) e setembro (R\$ 28,2

bilhões) permanecem elevados, refletindo um ritmo moderado de consumo. Ainda assim, os dados confirmam que a atividade comercial se consolida em um patamar mais elevado em comparação a 2025.

Para o varejo, em janeiro, observa-se um nível mais elevado em relação a 2025, indicando demanda aquecida; entretanto, fevereiro registra queda acentuada característica do período, posicionando 2026 abaixo do ano anterior. A partir de março, verifica-se recuperação, com receitas superiores a 2025 e estabilidade durante o 2º trimestre.

Receita bruta de vendas do comércio varejista (valores em R\$ bilhões), Espírito Santo, 2023



Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Fonte: IBGE – PAC e PMC.

Os resultados de abril, maio e junho refletem um setor varejista sólido, com variações mínimas, permanecendo próximos ou acima do registrado em 2025. No 3º trimestre, julho apresenta desempenho inferior ao do ano anterior, enquanto agosto retoma o cresci-

mento e setembro mantém avanço moderado. Esses indicadores sugerem que o varejo iniciou o 3º trimestre em ritmo estável, com tendência de recuperação gradual à medida que se aproxima o período de maior dinamismo anual.

SERVIÇO

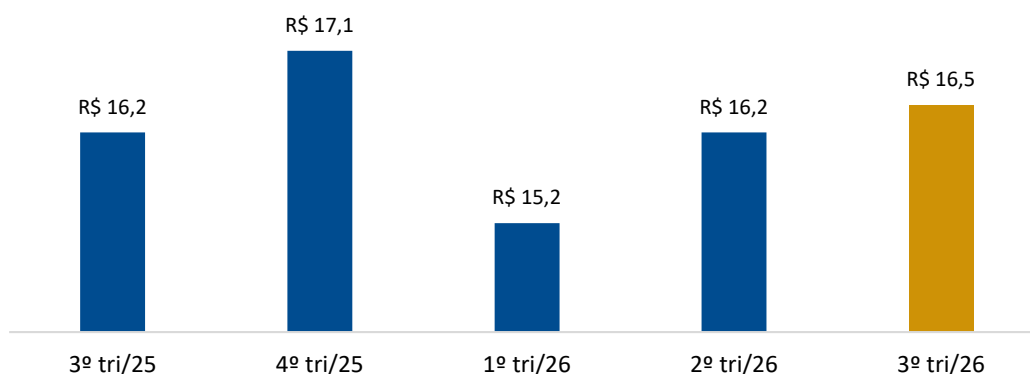
Serviços capixabas avançam no 3º trimestre de 2026 com receita de R\$ 16,5 bilhões

No setor de serviços capixaba, estima-se que o comportamento receita bruta dos serviços prestados apresente uma estabilidade em 2026, seguida do ciclo de crescimento observado anteriormente.

No 1º trimestre de 2025, a receita foi de

R\$ 16,2 bilhões. No 2º trimestre houve alta de 6% (R\$ 17,1 bilhões), seguida por queda de 11% no 3º trimestre (R\$ 15,2 bilhões). O 4º trimestre apresentou recuperação de 7% em relação ao anterior, chegando a R\$ 16,2 bilhões, mas sem superar o valor do 2º trimestre.

Receita trimestral bruta de Serviços, estimada e prevista, Espírito Santo, 2025 e 2026



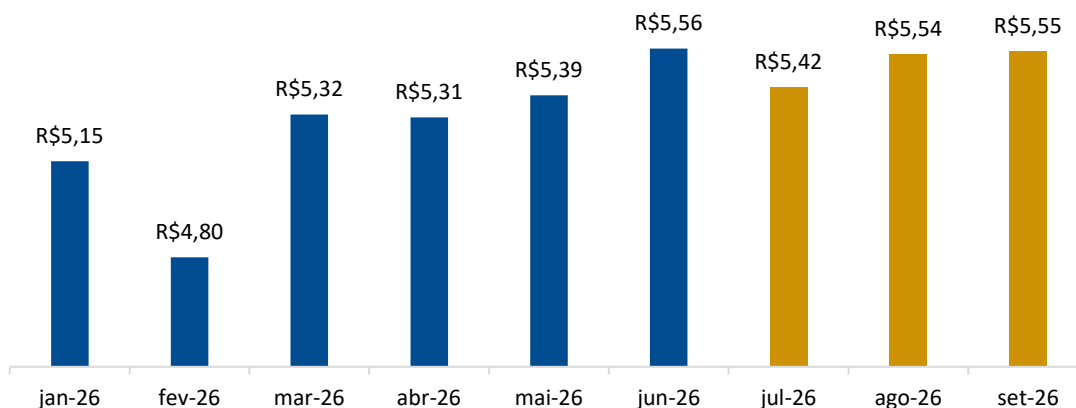
Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Fonte: IBGE – PAC e PMC.

Para 2026, projeta-se que o 1º trimestre mantenha a tendência de crescimento, com previsão de receita em R\$ 16,5 bilhões, avanço de 2% sobre o último trimestre de 2026. Tal evolução indica início de ano mais sólido em relação ao ciclo anterior, com estabilização em patamares superiores e ambiente econômico menos volátil, favorecido por maior sustentação da demanda interna.

A análise mensal demonstra um aumento

progressivo das receitas entre abril e setembro, correspondendo aos 2º e 3º trimestres do ano. Em abril, a receita atingiu R\$ 5,39 bilhões, representando um acréscimo de 1,5% em relação ao mês anterior. Em maio, o valor chegou a R\$ 5,56 bilhões, registrando um incremento de 3%, o maior ritmo de crescimento do trimestre, possivelmente impulsionado por segmentos corporativos e intensificação dos serviços profissionais.

Receita Bruta de serviços (valores em R\$ bilhões), prevista e estimada, Espírito Santo, 2026



Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Fonte: IBGE – PAC e PMC.

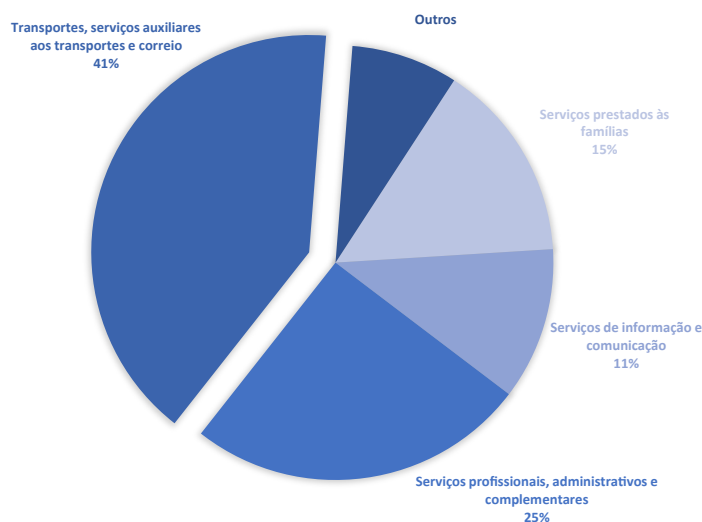
Em junho, houve redução para R\$ 5,42 bilhões, queda de 2,5% ante maio. Apesar deste ajuste, o resultado trimestral ainda supera os valores iniciais do ano, refletindo uma acomodação típica de encerramento de trimestre e possível retração temporária das atividades empresariais.

No início do 3º trimestre, observa-se retomada do crescimento. Julho apresentou receita de R\$ 5,59 bilhões, alta de 3% comparativamente a junho. Agosto manteve estabilidade, com R\$ 5,54 bilhões, variação negativa moderada de 0,9%. Setembro concluiu o trimestre com R\$ 5,55 bilhões, apresentando

crescimento marginal de 0,2%. De modo geral, o período intermediário foi marcado por expansão contínua, ajustes pontuais e manutenção do faturamento em patamares elevados.

Quando analisado pelos setores do Setor de serviço, as atividades associadas à logística e ao suporte ao transporte continuam em destaque, sendo responsáveis por 41% da receita total. Esse resultado ressalta a importância estratégica da infraestrutura portuária e da cadeia de movimentação de cargas no Espírito Santo, favorecida pela inserção do estado nas rotas de comércio exterior.

Distribuição da Receita de Serviços, Espírito Santo, 3º trimestre de 2026



Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Fonte: IBGE – PAC e PMC.

Os serviços prestados às famílias representam 15%, impulsionados pelas áreas de alimentação fora do lar, alojamento e serviços pessoais, que acompanham o crescimento do consumo familiar e a recuperação do mercado de trabalho. Os serviços profissionais, administrativos e complementares correspondem a 25%, destacando-se pela atuação em suporte corporativo, consultorias e terceirização especializada, setores caracterizados por baixa volatilidade e elevada correlação com o dinamismo empresarial.

O segmento de informação e comunicação mantém participação estável, com 11%, refletindo o avanço dos serviços digitais, TI e telecomunicações. Os demais segmentos somam 8%, apresentando menor representatividade, mas desempenhando papel fundamental para a diversidade da economia de serviços do estado.

Por fim, na análise trimestral das receitas de serviços prestados se estima que o setor

tenha avançado de forma consistente, ao longo de 2026, com diferenças relevantes entre os segmentos. O setor permanece concentrado nos segmentos de transportes, atividades auxiliares e serviços corporativos, que se destacam como principais vetores de expansão e respondem pela maior parte do movimento agregado.

O grupo de transportes e serviços auxiliares mantém posição de liderança em participação, consolidando-se a cada trimestre. A receita aumentou de R\$ 6,05 bilhões no primeiro trimestre para R\$ 6,50 bilhões no segundo, registrando alta de 7,4%, e atingiu R\$ 6,71 bilhões no terceiro, com novo crescimento de 3,2%. Este desempenho está relacionado à elevação da demanda por logística, movimentação de cargas e serviços vinculados à circulação de mercadorias, juntamente com a retomada gradual das atividades econômicas e a expansão comercial.

Receita bruta de vendas trimestral (valores em bilhões), por segmento, estimado e previsto, Espírito Santo, 2026

	1º tri	2º tri	Variação (%) (1ª para o 2º)	3º tri	Variação (%) (2ª para o 3º)
Serviços prestados às famílias	R\$ 2,33	R\$ 2,35	0,9%	R\$ 2,45	4,3%
Serviços de informação e comunicação	R\$ 1,88	R\$ 2,10	11,7%	R\$ 1,87	-11,0%
Serviços profissionais, administrativos e complementares	R\$ 3,77	R\$ 3,99	5,8%	R\$ 4,17	4,5%
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	R\$ 6,05	R\$ 6,50	7,4%	R\$ 6,71	3,2%
Outros Serviços	R\$ 1,24	R\$ 1,32	6,5%	R\$ 1,30	-1,5%
Total	R\$ 15,30	R\$ 16,30	6,5%	R\$ 16,50	1,2%

Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Fonte: IBGE – PAC e PMC.

Opinião do Empresariado Capixaba



Rodrigo Vervloet

“Sem dúvida, o turismo e a realização de eventos têm papel fundamental nesse movimento de crescimento, porque fomentam o setor, aumentam o fluxo de pessoas e contribuem diretamente para o desempenho dos negócios.”

Para o relatório das estimativas de vendas para o 3º trimestre entrevistamos Rodrigo Vervloet, presidente do Sindicato dos Restaurantes, Bares e Similares do Espírito Santo (Sindbares). Ele destaca que o setor de bares e restaurantes do Espírito Santo mantém perspectivas positivas para os próximos meses, sustentadas principalmente pelo fortalecimento do turismo, pela realização de eventos e pelo aumento da circulação de consumidores em experiências presenciais. Apesar do cenário favorável para o consumo, o representante do setor também chama atenção para desafios importantes, confira:

“O comportamento do setor de bares e restaurantes no Espírito Santo neste primeiro semestre de 2026 tem sido de alta, principalmente impulsionado pelo turismo, que vem fortalecendo o consumo em várias regiões do estado. Ainda assim, dentro da cadeia

existem diferentes atividades que não estão diretamente ligadas ao turismo e que acabam enfrentando mais dificuldades nesse cenário. Sem dúvida, o turismo e a realização de eventos têm papel fundamental nesse movimento de crescimento, porque fomentam o setor, aumentam o fluxo de pessoas e contribuem diretamente para o desempenho dos negócios.

Os serviços prestados às famílias continuam sendo um grande destaque, e isso também se reflete claramente na alimentação fora do lar, que é o nosso core business. O setor existe justamente para atender famílias, trabalhadores e pessoas que buscam experiências presenciais e momentos de convivência, então esse crescimento aparece de forma muito natural no dia a dia dos estabelecimentos.

Os serviços prestados às famílias continuam sendo um grande destaque, e isso também se reflete claramente na alimentação fora do lar, que é o nosso core business. O setor existe justamente para atender famílias, trabalhadores e pessoas que buscam experiências presenciais e momentos de convivência, então esse crescimento aparece de forma muito natural no dia a dia dos estabelecimentos.

Por outro lado, os desafios seguem sendo significativos. Hoje, a alta carga tributária pesa muito sobre o setor, além do aumento constante no preço dos insumos, especialmente dos alimentos. Os custos subiram bastante e os bares e restaurantes acabam ficando na ponta dessa pressão, porque

muitas vezes não conseguem repassar totalmente esses aumentos ao consumidor final. Com isso, as empresas precisam otimizar operações, ajustar processos e buscar mais eficiência para conseguir fechar as contas. A inflação dos alimentos continua sendo, sem dúvida, um dos maiores desafios enfrentados atualmente.

Para os próximos meses, as perspectivas são positivas, especialmente por conta das férias escolares de julho e também pela movimentação natural gerada pela Copa do Mundo, que tradicionalmente aquece o consumo, aumenta a circulação de pessoas nos estabelecimentos e cria oportunidades importantes para o setor.”



EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Pablo Rocha : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br